

Brasil vai aprimorar estatística

São José dos Campos - C aperfeiçoamento de um sistema de coleta de dados confiável e eficiente, em condições de cobrir a totalidade de um país com dimensões continentais como o Brasil, é o principal tema a ser discutido durante o II Simpósio Brasileiro de Censoreamento Remoto, que começa amanhã e irá até sexta-feira, no Centro de Convenções de Brasília. O simpósio, patrocinado pelo CNIO, será realizado pelo Instituto de Pesquisas Espaciais - INPE -, cujos cientistas, aboridarão na palestra de abertura, às dez horas, o tema "Programa brasileiro de desoreamento remoto".

O Brasil é hoje o principal usuário latino-americano das imagens do satélite "Landsat-3", lançado pela Nasa, e o único a dispor de uma avançada tecnologia de recepção e interpretação dessas imagens. O programa brasileiro nessa área teve início em 1972, com a entrada em operação da primeira estação receptora, localizada em Curitiba. A partir de 74, os cientistas do INPE passaram a fazer uso dessas imagens com aplicação e interpretação, transferindo tecnologia para mais de mil instituições privadas e estatais, nacionais e estrangeiras.

"A principal vantagem do sistema é a sua relação custo/benefício, muito baixo, e para um país como o Brasil, a única alternativa adequada são os satélites de aplicação", explica Nelson de Jesus Parada, diretor-geral do INPE, e para quem o País enfrenta muitas dificuldades na obtenção de informações globais de caráter geológico, oceanográfico, ambiental e mesmo cartográfico. E isto porque muitas grandes áreas mapeadas, de difícil acesso nem de serem pouco povoadas. Atualmente, as imagens processadas pelo INPE, enviadas pelo Landsat fornecem dados utilizados na previsão de safras, recursos minerais, cartas de planejamento da terra e do

RECURSOS

Para preparar-se para os avanços de tecnologia na área do censoreamento remoto, o INPE já definiu recursos destinados à modernização de suas estações receptoras para a imagem dos dois novos satélites a serem lançados pela Nasa, como o "Landsat D" e o "Landsat D" (após o lançamento receberão os números 4 e 5), que permitirão um detalhamento ainda maior dos alvos registrados pelos sensores adaptados aos satélites. O atual Landsat E, por exemplo, a uma altura aproximada de 900 quilômetros da terra, envia "imagens multiespectrais" com uma "resolução" de 90 metros (área mínima de enquadramento da imagem). Já o "Landsat D" permitirá o envio das imagens com uma "resolução" reduzida para 30 metros.

De acordo com Parada, para que o sistema seja de real utilidade ao País, é necessário que tenha âmbito nacional, além do referido baixo custo/benefício. "Os investimentos no campo do censoreamento remoto são, de fato, pequenos se comparados aos benefícios que o sistema pode proporcionar", lembra ele, ressaltando que até mesmo estudos sobre poluição, planejamento urbano e regional, e monitoramento de flagelos podem ser feitos através da tecnologia do censoreamento remoto.

IMAGENS

Como os países da América Latina ainda dependem exclusivamente das imagens enviadas pelo Landsat, existe o risco de que o recebimento dessas imagens possa ser subitamente interrompido caso, por exemplo, haja um rompimento de relações entre qualquer das nações detentoras dos satélites e seus usuários. Por isso, revela Parada, o Brasil já vem desenvolvendo seu próprio programa de satélites, para serem lançados ao espaço dentro dos próximos oito anos.